

Bruna Felin Cerezer

Mestre em Engenharia de Produção pela
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
brunacerezer@hotmail.com

Flaviani Souto Bolzan Medeiros

Doutora em Administração pela Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM)
flavianiadm@gmail.com

UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO COMPORTAMENTO DOS ASSOCIADOS EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

RESUMO

As cooperativas representam a união e o esforço em busca dos objetivos comuns compartilhados por um grupo em um mecanismo onde os benefícios alcançados serão revertidos em prol de todos. É um ambiente de ajuda mútua, com sua gestão de forma democrática indo além do caráter individual cujo propósito é a coletividade. Logo, aqui considerando uma cooperativa de crédito como objeto de investigação, o presente artigo tem como objetivo identificar o comportamento dos seus associados nos anos de 2014, 2015 e 2016. Para isso, adotou-se um estudo de caso como procedimento de coleta, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa acerca da natureza dos dados e do tipo descritiva quanto aos objetivos. Dentre os resultados obtidos destaca-se que a cooperativa investigada além de se preocupar em incentivar a economia local também disponibiliza aos seus associados diversas opções de investimentos. Ademais, a partir da análise realizada, constatou-se que a mesma obteve um crescimento contínuo no número de associados no período.

Palavras-chave: Cooperativa. Cooperativismo. Comportamento. Crédito. Investimento.

AN INVESTIGATION ON THE BEHAVIOR OF ASSOCIATES IN A CREDIT COOPERATIVE

ABSTRACT

The cooperatives represent the union and effort in pursuit of common goals shared by a group in a mechanism where the benefits achieved will be reverted to the benefit of all. It is an environment of mutual help, with its management in a democratic way going beyond the individual character whose purpose is the collective. Therefore, considering a credit cooperative as an object of research, this article aims to identify the behavior of its associates in the years 2014, 2015 and 2016. For that, a case study was adopted as a collection procedure, characterizing as a qualitative research on the nature of the data and the descriptive type of objectives. Among the results obtained, it is worth noting that the cooperative investigated, besides worrying about encouraging the local economy, also offers its members several investment options. In addition, based on the analysis performed, it was verified that it obtained a continuous growth in the number of associates in the period.

Keywords: Cooperative. Cooperativism. Behavior. Credit. Investment.

1. INTRODUÇÃO

Por um lado, no contexto da dinâmica socioeconômica do século XXI, observa-se que a intensificação do processo de globalização da economia fomentou a concorrência entre os produtos o que, por sua vez, agravou a situação social e econômica de uma boa parte da população (CHAVES; KUSTNER, 2009). Por outro lado, segundo Constantinescu (2015), as cooperativas são vistas ao redor do mundo como um campo dinâmico de atividade econômica e social. Outrossim, vem se fortalecendo a cada dia como um modo de organização empresarial cujo propósito é a justiça social (GASPARELLO; RESENDE; BARBOZA, 2008).

Sales (2010) salienta que os indivíduos quando se juntam produzem bem mais que a soma do que seria produzido individualmente, assim, o cooperativismo é um modo de somar capacidade em um mundo de concorrência. Complementarmente, Santos e Massuquetti (2017) corroboram que quando as cooperativas crescem, a tendência é que elas criem um agente econômico mais forte do que se os indivíduos trabalhassem de forma individual.

Figueiredo e Franco (2018) comentam que baseados em um conjunto de princípios cooperativos, as cooperativas destacam-se como promotoras da igualdade, do desenvolvimento comunitário e do bem-estar dos seus membros. Jovanović, Arnold e Voigt (2017) citam que as entidades cooperativas podem servir como uma forma alternativa de fazer negócios em muitas áreas diferentes, tais como: bancos, energia ou agricultura.

Sob esse viés, Schimmelfenig (2010) menciona que existem as cooperativas de crédito – instituições criadas para ofertar

soluções financeiras aos seus associados – concedendo-lhes o acesso a produtos e serviços adaptados as suas necessidades e condições financeiras. Na visão de Bittencourt et al. (2017), as cooperativas de crédito, objeto deste estudo, promovem o crescimento econômico na medida em que tornam mais fácil às diferentes classes sociais o acesso ao crédito.

Bressan, Souza e Bressan (2017) afirmam que o cooperativismo de crédito já é consolidado no mercado internacional e aqui no Brasil vem aumentando de forma considerável obtendo um acréscimo do número de associados de 1,9 milhões em 2003 para 7 milhões no ano de 2013. Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo identificar o comportamento dos associados de uma cooperativa de crédito nos anos de 2014, 2015 e 2016.

A motivação para este estudo se deve a algumas razões: (a) pela sua representatividade, Gimenes e Gimenes (2006) ponderam que o cooperativismo tem uma grande relevância para a economia do país; (b) pelas suas características, Castilla-Polo et al. (2018) consideram que as cooperativas apresentam peculiaridades que merecem ser investigadas; (c) pela importância do crédito para a economia, Jacques e Gonçalves (2016) constataram que na literatura existe certo consenso acerca da importância do crédito para o desenvolvimento econômico; e (d) pela competitividade do sistema financeiro, nesse sentido, Araújo e Silva (2011) julgam que pelo fato de se ter um sistema financeiro competitivo e de um mercado financeiro cada vez mais oneroso e restrito, as cooperativas de crédito surgem como uma opção para oferecer vantagens aos seus associados.

Além disso, acredita-se que esta pesquisa proporcionará maior conhecimento sobre o comportamento dos associados em cooperativas de crédito, bem como se os mesmos buscam as cooperativas como uma opção de investimento ou como uma forma de obtenção de crédito. Este trabalho está dividido em diferentes capítulos: após este introdutório, no próximo, encontra-se exposto o referencial teórico, depois, apresenta-se a metodologia adotada. Na sequência, visualiza-se a análise e discussão dos resultados e, por fim, seguem as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Cooperativas

Entende-se por cooperativa uma sociedade ou empresa formada por membros de determinado grupo econômico ou social, gerido de forma democrática e que tem por objetivo desempenhar, em benefício comum, certa atividade econômica ou não, desde que satisfaça de modo pleno ou parte das necessidades comuns (FIORINI; ZAMPAR, 2015). Em outras palavras, é possível referir-se a cooperativa como um grupo de pessoas que se organizam a fim de ofertar um bem coletivo e, assim, atender a um interesse comum (SERIGATI; AZEVEDO, 2013).

Para Boessio e Doula (2017), as cooperativas são associações de indivíduos que se pautam em bases democráticas e têm como finalidade atender um objetivo em comum. Como valores do cooperativismo, Meinen e Port (2016) destacam que, das várias referências realizadas por doutrinadores ao redor do mundo, os mais recorrentes recaem sobre a:

a) Solidariedade: a essência está no compromisso, na responsabilidade que todos têm com todos;

b) Liberdade: reside no direito de escolha pela entidade cooperativa seja no momento do ingresso seja no momento da saída;

c) Democracia: tem relação direta ao pleno direito do associado participar da vida ativa da entidade (especialmente pela palavra e pelo voto);

d) Equidade: se manifesta de forma fundamental pela garantia da igualdade de direitos (tanto em aspectos econômicos como sociais);

e) Igualdade: a todos devem ser assegurados tanto os mesmos direitos como as mesmas obrigações;

f) Responsabilidade: cada um responde pelos seus atos, devendo conduzir-se com retidão moral e respeito às regras adotadas coletivamente;

g) Honestidade: está relacionado com retidão, probidade e honradez;

h) Transparência: refere-se à clareza, sem segredo, todos precisam ter conhecimento preciso sobre a vida da cooperativa; e

i) Responsabilidade socioambiental: está conectado ao compromisso do empreendimento cooperativo, com o bem-estar das pessoas e com a proteção do meio ambiente.

Britto, Mazzarino e Barden (2016) relatam que o movimento cooperativista surgiu em 1844, oriundo da busca de resultados econômicos e sociais, a fim de diminuir os efeitos negativos de uma economia socialmente excludente. De acordo com Rios (2017), o cooperativismo como fruto do movimento operário acarretou na criação de um modelo de associação que apresenta como características a propriedade cooperativa, a gestão cooperativa, como também, a repartição cooperativa.

2.2. Cooperativas de crédito

Arruda et al. (2017) citam que, no Brasil, nomeadas como cooperativas de crédito (*credit cooperative*), estas entidades possuem outras denominações ao redor do mundo, como no caso sindicatos de crédito (*credit unions*), cooperativas de serviços financeiros (*financial services cooperatives*) ou até mesmo cooperativas financeiras (*financial cooperative*). Reis e Fontes (2017) explicam que cooperativas de crédito referem-se às instituições financeiras cujo principal objetivo é a prestação de serviços bancários e intermediação financeira, procurando gerar benefícios aos seus associados através da oferta de serviços mais em conta e taxas de juros mais acessíveis.

Cooperativas de crédito operam por meio da intermediação financeira entre os associados depositantes e os associados tomadores de crédito, produzindo produtos e serviços de interesse aos seus membros (CANASSA; COSTA, 2018). De forma complementar, Clark, Mare e Radić (2018) enfatizam que os bancos cooperativos possuem um modelo de negócios específico, isso porque seus clientes são, ao mesmo tempo, membros dessas cooperativas de crédito. Sob esse enfoque, no Quadro 1, Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014) listam algumas das principais diferenças entre uma cooperativa de crédito e uma instituição financeira (banco).

Quadro 1 – Principais diferenças entre cooperativa de crédito e instituição financeira

Cooperativa de crédito	Instituição financeira
Sociedades de pessoas	Sociedades de capital
O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto).	O poder é exercido na proporção do número de ações.
As decisões são partilhadas entre muitos.	As deliberações são concentradas.
Os administradores-líderes são pessoas do meio (associados).	Os administradores são terceiros (homens do mercado).

O usuário é o próprio dono (cooperado)	O usuário das operações é mero cliente.
Toda a política operacional é decidida pelos próprios associados.	O usuário não exerce influência nas decisões dos produtos e na sua precificação.
Desenvolvem-se pela cooperação.	Avançam pela competição.
O excedente (sobras) é distribuído entre todos os associados na produção das operações individuais.	O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes).

Fonte: Adaptado de Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014).

Observa-se no Quadro 1 que, dentre outras diferenças apontadas pelos autores, numa cooperativa de crédito as decisões são partilhadas entre muitos, o usuário é o próprio cooperado da entidade e as atividades lá se desenvolvem via cooperação. Kozłowski (2016) ressalta que a situação financeira das cooperativas de crédito é algo vital tanto para as famílias, os agricultores, como também, para as microempresas, isso porque eles são significativos e, muitas vezes, grandes provedores de serviços financeiros em áreas rurais e pequenas cidades.

Pinheiro (2008) lembra que a primeira cooperativa de crédito no Brasil surgiu na localidade de Linha Imperial – no município de Nova Petrópolis (RS) em 28 de dezembro de 1902 – denominada de Caixa de Economia e Empréstimos Amstad e, mais tarde, foi batizada de Caixa Rural de Nova Petrópolis. Depois, ao longo do tempo, foram surgindo os bancos cooperativos pautados pelo decreto-lei 22.239 de 19 de dezembro de 1932 (SILVA, 2015).

Atualmente, conforme os últimos dados divulgados pelo Portal do Cooperativismo de Crédito (2018), em dezembro de 2016, o Brasil contava com um total de 1.000 cooperativas de crédito, sendo que destas, aproximadamente, 750 faziam parte dos sistemas das maiores cooperativas de crédito do país, a saber: Sistema

de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), Confederação Nacional das Cooperativas Centrais (Unicred), Cooperativa Central de Crédito Urbano (Cecred), Sistema das Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol) e a Cooperativa de Crédito do Norte do Paraná (Uniprime).

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação do estudo

Neste trabalho adotou-se um estudo de caso como procedimento de coleta, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa acerca da natureza dos dados e do tipo descritiva quanto aos objetivos. Deste modo, a respeito do estudo de caso, Gonsalves (2011) esclarece que esse tipo de pesquisa privilegia um caso em especial, podendo, desta forma, realizar uma análise mais minuciosa do fenômeno em estudo. Em outras palavras, o objeto investigado é analisado profundamente (GODOY, 1995).

Já na pesquisa qualitativa, segundo Gibbs (2009), embora existam diferentes enfoques é possível observar algumas características comuns – é uma pesquisa que procura abordar o mundo “lá fora” (ambiente não controlado) e entendê-lo, descrevê-lo e, por vezes, até explicar o evento estudado “de dentro” – e isso de inúmeros modos diferentes:

- ao se analisar as experiências de indivíduos ou grupos (cotidianas ou profissionais);
- ao examinar tanto interações como comunicações que estejam ocorrendo;
- ao investigar documentos (textos, imagens etc.) ou traços parecidos de experiências ou interações.

No que se refere à pesquisa descritiva, esta apresenta as características de uma população ou objeto (VERGARA, 2014), é utilizada para descrever fatos e características que estão presentes numa população ou área de interesse (GRESSLER, 2004).

3.2. Fonte e coleta de dados

Sendo uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizou-se como fonte de dados a análise de documentos, ou seja, relatórios, demonstrativos contábeis e financeiros liberados para a consulta no próprio site do Sicredi (cooperativa de crédito investigada). Portanto, as informações para este trabalho foram coletadas diretamente nos arquivos supracitados, compreendendo o período de 2014 a 2016.

Posteriormente, com o objetivo de identificar o comportamento dos associados em todas as agências do Sicredi, os dados obtidos foram agrupados por regiões brasileiras, uma vez que os arquivos consultados no site encontram-se separados por unidades. Logo após, os referidos dados foram tabulados com auxílio do *software* Microsoft Excel®.

Além disso, foi realizada uma entrevista com um dos gerentes de uma das unidades com o intuito de conhecer um pouco mais das atividades da Cooperativa de Crédito aqui objeto de estudo. Ademais, considerando que o Sicredi está presente em inúmeras cidades brasileiras, ressalta-se que o agrupamento regional foi a opção escolhida para fins de análise. No próximo capítulo seguem os resultados desta pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Sicredi

Em 1980 foi constituída a cooperativa de crédito do Rio Grande do Sul – a Cocecrer/RS – e no ano de 1996, por decisão de todas as cooperativas, a Cocecrer/RS e suas filiais passaram a adotar a marca Sicredi – Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI, 2018).

Atualmente, o Sicredi é uma instituição financeira cooperativa que conta com 111 cooperativas de crédito filiais operando com mais de 1.900 agências e estando presente em 22 estados brasileiros e no Distrito Federal (SICREDI, 2020). Em uma entrevista com um dos gerentes de uma das unidades do Sicredi foi ressaltado que o grande diferencial da mesma é a distribuição de lucros entre os seus associados, fato este que chama a atenção dos indivíduos que buscam a cooperativa como opção de investimentos.

O gerente da unidade afirma também que nos últimos anos é crescente a procura da cooperativa como uma opção rentável para se investir, fazendo com que a mesma seja uma referência em captação de crédito no mercado em alguns municípios brasileiros. Ademais, foram ressaltados as particularidades dos municípios: alguns se caracterizando com um perfil de associados mais poupadores e outros como associados mais tomadores de crédito.

Quanto à disponibilidade de crédito, o colaborador comenta que o Sicredi tem apresentado crescimento em suas carteiras de crédito tanto nas opções rurais como comerciais, pois a cooperativa busca sempre oferecer taxas mais baixas aos seus associados. A cooperativa ainda preocupa-se em incentivar a economia local, pois ao captar recursos dos seus associados em forma investimentos, esses mesmos recursos

são emprestados em forma de crédito para outros associados empreender no mesmo município.

4.2. Comportamento dos associados

O número total de associados na cooperativa ultrapassou os 3 milhões no ano de 2016, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Número de associados da cooperativa

Ano	Número de associados
2014	2.797.868
2015	3.184.524
2016	3.364.891

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 2 são apresentados os percentual dos associados separados por região, onde é possível verificar que a região do Sul do Brasil é que concentra a grande maioria, 81,09% dos associados na cooperativa. Porém, esta região apresentou queda de 1,26% do ano de 2014 até 2016. Já as demais regiões: Norte, Centro-Oeste e Sudeste apresentaram aumento no número de associados no mesmo período. Salienta-se que a região Nordeste não teve até o momento nenhuma unidade da cooperativa com dados disponíveis, por isso, esta região não consta na análise.

Tabela 2 – Percentual de associados por região

Região	2014	2015	2016
Norte	0,19%	0,18%	0,20%
Centro-Oeste	15,57%	15,99%	16,78%
Sudeste	1,89%	1,77%	1,93%
Sul	82,35%	82,06%	81,09%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

A cooperativa disponibiliza aos seus associados diversas opções de investimentos como: poupança, fundos de investimentos, RDC (Recibo de Depósito Cooperativo, entre outros). Deste modo, ao somar os valores de investimentos realizados pelos associados nas

116 unidades do Sicredi, chegou-se ao valor total descrito na Tabela 3. Percebe-se um significativo aumento nos últimos anos e isso permite inferir que os associados confiam e estão satisfeitos com o retorno oferecido pela cooperativa.

Tabela 3 – Valor investido pelos associados

Ano	Valor investido*
2014	19.239.619
2015	24.754.543
2016	29.115.218

*valores em milhares de reais

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar separadamente os valores investidos nos últimos anos por região, de acordo com a Tabela 4, conclui-se que a maioria do valor depositado na cooperativa está concentrada na região Sul do país, ou seja, 80,94% em 2014, 81,15% em 2015 e 80,31% em 2016. Já a região Norte é a que exibe a menor representatividade em valor investido, contando com apenas 0,20% em 2016. Percebe-se ainda que há crescimento de 1,25% no valor investido na cooperativa na região Centro-Oeste do ano de 2014 até 2016 e uma queda de 0,62% na região Sudeste.

Tabela 4 – Valor investido por região

Região	2014	2015	2016
Norte	0,20%	0,18%	0,20%
Centro-Oeste	15,42%	15,93%	16,67%
Sudeste	3,44%	2,74%	2,82%
Sul	80,94%	81,15%	80,31%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

A cooperativa disponibiliza crédito aos seus associados na forma de empréstimos. Os empréstimos concedidos aos associados são elencados por determinadas categorias, que são: pessoa física, rural, industrial, comércio e outros.

Na Tabela 5 observam-se os valores de empréstimos tomados pelos associados. Neste item, nota-se que houve crescimento contínuo

entre anos de 2014 a 2016 em todas as categorias de associados. Os empréstimos tomados por “pessoa física” apresentou o maior valor nos três períodos estudados. Já a categoria que apresentou o menor valor foi a “industrial”.

Tabela 5 – Valor tomado em forma de empréstimo

	2014	2015	2016
P. Física	7.884.955*	9.231.097*	9.768.216*
Rural	7.346.336*	8.206.683*	9.424.204*
Industrial	872.046*	1.020.918*	1.106.686*
Comércio	2.899.401*	3.416.877*	3.691.821*
Outros	2.347.889*	2.809.020*	3.072.799*
Total	21.350.627*	24.684.595*	27.063.726*

*valores em milhares de reais

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na Tabela 6, onde aparecem os percentuais das categorias de empréstimos da região Norte, verifica-se que a categoria “pessoa física” se sobressai nos três períodos estudados. Por outro lado, a categoria “rural” obteve a menor representatividade nos anos de 2014 e 2015, já no ano de 2016 a categoria denominada “outros” foi a que menos buscou crédito na cooperativa.

A Tabela 6 mostra também o valor percentual total em relação ao total do valor investido (como pode ser visto na última linha), onde verifica-se que no ano de 2014 a região Norte representava 0,27% do total de valores tomados de empréstimos na cooperativa, já no ano de 2016 este valor aumentou para 0,34%.

Tabela 6 – Empréstimos na Região Norte

	2014	2015	2016
P. Física	0,43%	0,47%	0,49%
Rural	0,08%	0,05%	0,22%
Industrial	0,25%	0,18%	0,40%
Comércio	0,38%	0,28%	0,35%
Outros	0,20%	0,18%	0,21%
Total	0,27%	0,26%	0,34%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao Centro-Oeste, cujos Estados que o compõem são: Distrito Federal, Goiás,

Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – é uma região do país que tem sua economia de modo geral baseada no setor da agricultura – e do mesmo modo que na região Norte, predomina a tomada de empréstimos na categoria “pessoa física” em todos os períodos estudados. No entanto, houve uma queda de 1,81% no total de empréstimos tomados por esta região de 2014 a 2016. Tais dados podem ser averiguados na Tabela 7.

Tabela 7 – Empréstimos na região Centro-Oeste

	2014	2015	2016
P. Física	27,90%	29,89%	27,94%
Rural	26,03%	23,48%	23,89%
Industrial	13,68%	10,94%	7,11%
Comércio	24,47%	22,66%	20,34%
Outros	16,91%	17,74%	15,89%
Total	25,08%	24,58%	23,27%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 8 expõe os dados referentes aos empréstimos tomados pelos associados na região Sudeste do Brasil, a qual apresentou queda de 0,6% no valor total de empréstimos entre os anos de 2014 á 2016. A categoria com maior representatividade neste item é a denominada pelo Sicredi como “outros”, com 8,88% no ano de 2014, 5,74% em 2015 e 4,04% em 2016, caracterizando uma queda de 4,84%.

Tabela 8 – Empréstimos na Região Sudeste

	2014	2015	2016
P. Física	2,64%	2,23%	2,37%
Rural	0,11%	0,09%	0,08%
Industrial	0,76%	0,76%	0,97%
Comércio	1,39%	1,53%	1,66%
Outros	8,88%	5,74%	4,04%
Total	2,21%	1,76%	1,61%

Fonte: Dados da pesquisa

A região Sul do país, exposta na Tabela 9, é a que possui o maior valor percentual em relação ao total de empréstimos tomados pelos associados, no ano de 2014 representava 72,44% do total de crédito tomado, havendo um

crescimento de 2,34% para o ano de 2016, passando então a representar 74,78% do total. A categoria “industrial” é a que mais buscou crédito na cooperativa no período estudado, com um crescimento de 6,21% de 2014 a 2016.

Tabela 9 – Empréstimos na Região Sul

	2014	2015	2016
P. Física	69,03%	67,43%	69,21%
Rural	73,62%	76,38%	75,81%
Industrial	85,31%	88,12%	91,52%
Comércio	73,76%	75,53%	77,65%
Outros	74,01%	76,34%	79,86%
Total	72,44%	73,40%	74,78%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o percentual total dos valores tomados pelos associados da cooperativa em forma de empréstimos, de acordo com a Tabela 10, percebe-se que a região Sul é a que mais utilizou esta opção de crédito nos últimos anos. Em 2016, a região Sul teve participação de 74,78% sobre o total de empréstimos. Já a região de menor representatividade no período investigado foi a Norte, onde no ano de 2016 tomou 0,34% do total de empréstimos.

Tabela 10 – Percentagem total de valor de empréstimos tomados pelos associados por região

	2014	2015	2016
Norte	0,27%	0,26%	0,34%
Centro-Oeste	25,08%	24,58%	23,27%
Sudeste	2,21%	1,76%	1,61%
Sul	72,44%	73,40%	74,78%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao concluir esta seção, pode-se afirmar que a cooperativa de crédito analisada obteve um crescimento contínuo no número de associados. Deste modo, pode-se dizer que muitos indivíduos estão buscando uma forma diferenciada de cuidar de suas finanças, não sendo apenas clientes de uma instituição financeira, mas sim, associados de uma instituição, o que os proporcionará maiores benefícios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas representam a união, o esforço em busca dos objetivos comuns compartilhados por um grupo em um mecanismo onde os benefícios alcançados serão revertidos em prol de todos. É um ambiente de ajuda mútua, com sua gestão de forma democrática indo além do caráter individual cujo propósito é a coletividade. Logo, aqui considerando uma cooperativa de crédito como objeto de estudo e partindo do objetivo de identificar o comportamento dos associados nos anos de 2014, 2015 e 2016 pode-se verificar que houve um aumento na procura da cooperativa Sicredi nos últimos anos.

Constatou-se ainda que a maior concentração dos associados encontra-se na região Sul país, contabilizando 81,09%. Quanto ao fato de optar de pela cooperativa como uma opção de investimento, concluiu-se que sim, pois os associados estão investindo cada vez mais, cujo valor investido cresceu mais de R\$ 9,8 milhões de reais do ano de 2014 até 2016. Ademais, observou-se também que o Sicredi disponibilizou aos seus associados maiores valores de crédito nos últimos anos, atingindo entre 2014 a 2016 um crescimento de mais de R\$ 5,7 milhões de reais.

No mais, ao encerrar este trabalho, acredita-se que novos possam vir a ser elaborados levando-se em conta que o mesmo limitou-se no caso de uma instituição cooperativa de crédito brasileira, e ainda, sob o viés financeiro. Portanto, uma nova pesquisa pode ser contemplando a questão do cooperativismo e da sustentabilidade, relatando práticas ambientais e ações tomadas em prol do desenvolvimento

sustentável. Além disso, também seria interessante um estudo do cooperativismo numa perspectiva da agricultura familiar, sua importância, possíveis modelos adotados, bem como a experiência dos envolvidos nesse tipo de estrutura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. T.; SILVA, W. A. C. Cooperativas de crédito: a evolução dos principais sistemas brasileiros com um enfoque em indicadores econômico-financeiros. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 117-126, jan./jun. 2011.

ARRUDA, A. G. S.; FARIA, A. C. de; ROMEIRO, M. do C.; FERNANDES, F. C. Estruturas de governança híbridas em redes de cooperativas de crédito brasileiras e canadenses sob a ótica da teoria dos custos de transação. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 6, p. 1101-1121, 2017.

BITTENCOURT, W. R.; BRESSAN, V. G. F.; GOULART, C. P.; BRESSAN, A. A.; COSTA, D. R. de M.; LAMOUNIER, W. M. Rentabilidade em bancos múltiplos e cooperativas de crédito brasileiros. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 21, art. 2, p. 22-40, abr. 2017.

BOESSIO, A. T.; DOULA, S. M. Sucessão familiar e cooperativismo agropecuário perspectivas de famílias cooperadas em um estudo de caso no triângulo mineiro. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, n. 40, p. 433-458, jul./set. 2017.

BRESSAN, V. G. F.; SOUZA, D. C. de; BRESSAN, A. A. *Income smoothing*: um estudo das cooperativas de crédito do setor de saúde. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 19, n. 66, p. 627-643, out./dez. 2017.

BRITTO, J. C.; MAZZARINO, J. M.; BARDEN, J. E. A concepção da estratégia da Cooperativa Vinícola Garibaldi a partir de valores organizacionais e princípios cooperativos. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 23, n. 1, p. 45-69, 2016.

CANASSA, B. J.; COSTA, D. R. de M. Ciclo de vida das cooperativas de crédito brasileiras: o desempenho da cooperativa como motivo para a descontinuidade das operações. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, n. 1, p. 51-68, 2018.

CARDOSO, U. C.; CARNEIRO, V. L. N.; RODRIGUES, E. R. Q. **Cooperativa financeira**. Brasília: Sebrae, 2014.

- CASTILLA-POLO, F.; GALLARDO-VÁZQUEZ, D.; SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, M. I.; RUIZ-RODRÍGUEZ, M. C. An empirical approach to analyse the reputation-performance linkage in agrifood cooperatives. **Journal of Cleaner Production**, v. 195, p. 163-175, September 2018.
- CHAVES, G. N.; KUSTNER, R. C. Desenvolvimento local e cooperativismo: um olhar sobre a experiência da cooperativa agrícola dos produtores de mandioca de São Felipe-BA. In: SIMPÓSIO CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS DA BAHIA, 1., Salvador, 2009. **Anais...** Salvador, 2009.
- CLARK, E.; MARE, D. S.; RADIC, N. Cooperative banks: what do we know about competition and risk preferences? **Journal of International Financial Markets, Institutions and Money**, v. 52, p. 90-101, January 2018.
- CONSTANTINESCU, L. A. Cooperative spirit in the XXI century european cooperative culture. **Procedia Economics and Finance**, v. 27, p. 199-203, 2015.
- FIGUEIREDO, V.; FRANCO, M. Factors influencing cooperator satisfaction: a study applied to wine cooperatives in Portugal. **Journal of Cleaner Production**, v. 191, p. 15-25, August 2018.
- FIORINI, C. G.; ZAMPAR, A. C. **Cooperativismo e empreendedorismo**. Carapicuíba: Pandorga Editora e Produtora, 2015.
- GASPARELLO, C. F.; RESENDE, J. B.; BARBOZA, R. J. Importância da atuação de uma cooperativa de crédito rural na Cidade de Garça e Região para atender o seguimento agropecuário. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, Garça, ano 8, n. 15, dez. 2008.
- GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIMENES, R. M. T.; GIMENES, F. M. P. Cooperativismo agropecuário os desafios do financiamento das necessidades líquidas de capital de giro. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 389-410, maio/ago. 2006.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.
- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.
- GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.
- JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. de O. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 489-509, ago. 2016.
- JOVANOVIĆ, T.; ARNOLD, C.; VOIGT, K. I. Cooperative banks in need of transition: The influence of Basel III on the business model of German cooperative credit institutions. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 5, n. 1, p. 39-47, May 2017.
- KOZŁOWSKI, Ł. Cooperative banks, the internet and market discipline. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 4, n. 2, p. 76-84, December 2016.
- MEINEN, E.; PORT, M. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Editora Confedbras, 2016.
- PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília: BCB, 2008.
- PORTAL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **Dados consolidados dos sistemas cooperativos**. 2018. Disponível em: <http://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/dados-consolidados-dos-sistemas-cooperativos>. Acesso em: 1 jun. 2018.
- REIS, B. dos S.; FONTES, E. A. Análise da eficiência sócio financeira de uma cooperativa de crédito de Minas Gerais. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 4, n. 8, p. 33-46, jul./dez. 2017.
- RIOS, G. S. L. **O que é cooperativismo**. São Paulo: Brasiliense, 2017.
- SALES, J. E. Cooperativismo: origens e evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, São Gotardo, n. 1, p. 23-34 jan./jun. 2010.
- SANTOS, W. L. S. dos; MASSUQUETTI, A. A contribuição da Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita para o desenvolvimento de Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista, n. 23, p. 1-17, jan./jun. 2017.
- SCHIMMELFENIG, C. Cooperativismo de crédito: uma tendência. **Revista de Administração e Ciências Contábeis**, Getúlio Vargas, v. 5, n. 10, jan./jun. 2010.
- SERIGATI, F. C.; AZEVEDO, P. F. de. Comprometimento, características da cooperativa e desempenho financeiro: uma análise em painel com as cooperativas agrícolas paulistas. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 48, n. 2, abr./jun. 2013.
- SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo. **Histórico**. 2018. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o->

sicredi/historico/?utm_source=menu_topo&utm_medium=topo_site&utm_campaign=historico. Acesso em: 5 jun. 2018.

SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo. **Quem somos**. 2020. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/quem-somos>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SILVA, R. T. da. O cooperativismo de crédito e seus reflexos no desenvolvimento local: estudo de caso da Cooperativa de Crédito SICOOB COCRED. 2015. 130 f. **Dissertação** (Mestrado Interdisciplinar) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Centro Universitário de Franca, Franca, 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bruna Felin Cerezer

Mestre em Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSM).

Flaviani Souto Bolzan Medeiros

Doutoranda na Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
